

# Jornal de Melgaço

REDACÇÃO E ADM INISTRAÇÃO  
CASA DA CALÇADA

Proprietario, editor e administrador  
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

ESTABELECIMENTO D'IMPRESÃO  
«ALTO MINHO» — MONSÃO

## Conselheiro Hintze Ribeiro

E' amanhã 15 do corrente, que se realisa, em Lisboa, o banquete em honra do ex.º sr. conselheiro Hintze Ribeiro, como congratulação pelo seu feliz regresso da Suíssa.

E' o partido regenerador que, n'um impeto de espontaneidade e sympathia, vae demonstrar por esta forma intima e modesta a sua extrema gratidão ao seu prestigioso chefe.

Esta manifestação não é fingida; é o producto de corações que sentem e cerebros que pensam e que se compenetraram de que o homem a quem a vão fazer tem merecido direito a ella.

Effectivamente, esta manifestação de sympathia não devia apenas ser feita por um partido, mas sim por toda a nação, porque Hintze Ribeiro, quer como homem, quer como chefe de partido, quer como estadista, é a gloria do nosso paiz. Como homem é o ser perfeito, intelligente, methodico, delicado e modesto, e a esta brilhante qualidade que o exorna, pedimos venia. Como chefe de partido é o amigo, o pae, o protector.

Como estadista é o orador eloquente que, com logica de ferro, combate e cala as argumentações mais perspicazes; é o sabio estudioso, sempre ao par de todas as questões mais complicadas de administração publica; é o politico habil, prudente e energico.

O que deixamos affirmado não precisa ser demonstrado; vemol-o realiado desde que o nobre estadista assumiu as cadeiras do poder. E' ver o *Diario das Camaras* e apreciar a eloquencia dos seus discursos, a sua fina dialectica e o conhecimento de vastissimos assumptos. E' lembrar a forma como elle resolveu as varias questões sociais em evidencia, por exemplo a religiosa, que tanto deu que pensar aos estadistas de varias nações. E' recordar a forma como elle conseguiu combater a mal entendida antypathia que o povo de uma das nossas cidades sentia pelos nossos monarchas, que poucas nações teem a felicidade de possuir tão bons e liberaes. E' notar, enfim, a sua colossal obra de todos os dias, de moralidade, de progresso, de ordem social e de civilização.

Não sabemos que se possa exigir mais d'um homem para ter o direito á gratidão dos seus patricios.

Auxiliemol-o e imitemol-o no seu trabalho, nas qualidades do seu caracter e no seu methodo, cada um na medida das suas forças e o nosso pequeno Portugal será um paiz prospero e envejado.

N'esta convicção, pois, os amigos e correligionarios do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, n'es-

te concelho, tomando parte nas demonstrações de verdadeira felicitação que todo o paiz tem dirigido áquelle insigne estadista, resolveram tambem enviar a Sua Exc.ª uma mensagem de felicitação, a qual lhe será apresentada pelo nosso conterraneo rev.º Annibal Passos, residente na cidade do Porto, cavalheiro este que o partido regenerador d'esta localidade encarregou de o representar no alludido banquete.

## EMIGRAÇÃO

De todos os males que nos affligem e que mais depauperam as forças vitales de Portugal, o peor, é a emigração para o Brazil.

Bem sei que torna-se impossivel contel-a; a nossa indole aventureira ultrapassa todos os obstaculos que se lhe anteponha. Entretanto seria bom regularisal-a methodicamente, prevenindo as consequencias funestas d'essa emigração desordenada, poupando milhares de vidas que mesmo do Brasil, de accordo com a sorte que tiverem, poderão auxiliar os seus, a sua patria, enfim.

Uma lei prohibitiva durante uma certa epocha do anno impõe-se: evitará innumeradas mortes de febre amarella que ataca mais intensamente os que para lá vão nos mezes de mais calor n'aquellas regiões e conterá o desmembramento improdutivo da familia portugueza.

Nem á joven Republica aproveita esta emigração extemporanea, que vae concorrer para o alargamento dos seus cemiterios. O meu entender, só deve ser permittida no primeiro semestre de cada anno, porém, com menos onus, para assim combater-se praticamente a que é feita por meios clandestinos, pela Hespanha.]

Dos nossos patricios que emigram, 70% (!) embarcam, pelo menos, nos portos hespanhoes para livrarem-se aos mil e um embarcações e responsabilidades a que estão sujeitos em Portugal. Parece despropositada esta affirmativa, mas só quem conviveu com elles, como eu, ao norte do Brasil, é que poderá desmentir-me. Rarissimo era encontrar um, que, pela primeira vez, —já se vê,—não tivesse embarcado clandestinamente. Os que se destinam ás nossas possessões ultramarinas, por infelicidade, soffrem igualmente as exigencias das leis de expatriação! Minto; que se forem para Hespanha, França, Inglaterra, etc, etc, teem franca sahida... menos para a America do Sul e... nossas terras d'alem-mar!...

E' irrisorio este facto que o estrangeiro deveria até ignorar, porquanto é deprimente do nosso atrazado espirito colonizador. Em logar de fomentar-se a emigração para as nossas colonias que precisam de braços até se forem precisos para se opporem á invasão estrangeira, não;

criam-se innumerados atropelos e despezas, que redundam em sensiveis prejuizos para a economia politica do reino.

O governo devia isentar do serviço militar effectivo os rapazes que fossem ao trabalho para o ultramar. Uma lei, n'este sentido, vasada em moldes superiores que não offereça perigo ou inconvenientes na sua execução, era uma recompensa que abria as portas á grande colonização para a Africa e de que esta tanto carece. Acabar d'uma vez com os inuteis passaportes e mais exigencias que privam até o direito que assiste a todo o individuo de percorrer livremente e, sem ambages o seu paiz, eis o caso principal. Sim, porque eu entendo que Portugal não é só este canto do occidente é tambem toda a terra onde predomina o pendão das quinas. Outubro, 1903.

Argos.

## Letras

### MISERIA DO AMOR...

Era n'um verão. N'um d'esses dias serenos e calmos, proprios do mez d'agosto.

Depois d'um repasto succulento, segui ruas em fóra á cáta de impressões. Junto ao Passeio Alegre encontro uma gentil raparigueta, aparentando umas clarantes primaveras, magra, loira, com uma boquinha de coral a que um sorriso deixava ver dois fios de finissimas perolas; a vivez do seu olhar dava ao conjunto delicado da mulher nervosa um não sei quê de mysterioso, pelo que me soube prender a attenção.

Abeirei-me d'ella e procurei entabolar conversa. Cumprimentei-a e perguntei-lhe o seu nome.

Possuía o nome da Virgem, a meiga creança, porquem a minha sympathia de momento se hia já convertendo em ardente amor...

Acompanhei-a por algum tempo e quando o sol já tombava no extremo orizonte despedi-me d'ella e segui estrada em fóra idealizando verdadeiros castellos d'oiro...

Mystificado pelo olhar d'aquella alma ainda branca d'arminho, todos os dias dirigia-me ao seu encontro; e quando a infelicidade me não consentia um seu sorriso, olhava com desespero a casa que albergava a innocente que teve o condão de me electrizar!

Por ella... tinha esquecido tudo!... Os theatros, os cafés, os amigos, tudo enfim; o mundo era-me já differente, porque o meu coração sentia-se esquecido pelo amor que me arreigava aquella seductora e gentilissima Maria!

Mas... mais tarde, fatidica desillusão! Quando um dia aguardava a sua passagem para n'um simples e curto olhar saciar a sede do meu tão puro affecto, um ferreiro, que nunca soube sentir, e a quem nunca foi dado o amor, lança-se em minha perseguição de tenaz em punho, aquecida ao calor da negra forja, procurando libar a honra d'aquella que só tinha sabido espinhar o meu pobre coração!

Lembro-me então, dos tristes quadros, a que me tinham levado a miseria do Amor...

Hylario Barreiros.



### De Paredes de Coara

(Acontecimentos e hypphoteses)

O anno principiou e ha de acabar humido.

Depois de dois ou tres dias de bom tempo, formosos e bellos, proprios da genuina estação calmosa, seguem-se quatro ou seis verdadeiramente hyberneaes.

Os milhos apresentam geralmente bom aspecto, mas precisavam ainda d'um par de dias de calor para terminarem a purificação; e mal de nós se elles nos faltam, vindo em compensação as grande geadas—pois já assim acontece—que são o bastante para termos á nossa vanguarda um outro anno fallho em milho.

Oxalá, pois, que assim não aconteça.

A colheita do vinho, como já havia dito, foi deveras escassissima; a da batata, como já ha annos não lembra, foi tambem assáz diminuta; enfim o nosso concelho—este anno—foi inteiramente fallido em toda a especie de generos.

Faltou o medico da nossa terra; as suas visitas foram raras e essas muito pouco demoradas; assim dizem os nossos agricultotes.

Supplicamos, pois, aos bons Deuzes que nos mimoseiem com o bom tempo, para bem d'aquelle valioso cereal, que é o alimento verdadeiramente primario da indigencia, principalmente...

O pobre do lavrador, que tanto e tanto trabalha e não vê o fructo d'esse amargurado trabalho—como é este do campo—vem lutando com muitas e serias difficuldades para se manter e a sua familia, e não sabe, sequer, para onde virar-se, conseguindo obter a massa... a massa... para satisfazer as suas pesadissimas contribuições...

Faço idcia o quanto deverá ser penoso tanto trabalhar e na-

da de recompensa... trabalhar de graça e a secco.

Os leitores dirão que eu sou um pouco maçaneta; mas estas cousas bolem, realmente, commigo; e ao menos consolame a esperança de gritar no deserto. Os generos colhidos não chegam para consumo de casa do martyr lavrador, mas como tem a pagar as suas pesadas contribuições, não tem outro recurso senão vendel-os para satisfazer no prazo marcado, senão depois... augmentam já mais uns tantos por cento!...

Chega-se ao meio do anno e nada se encontra no seu humilde celloiro... e, depois, toca a apitar... a ver navios... não é verdade?

Esta é que é a verdade; pois é o que acontece a muitos e muitos.

Não quero dizer com isto, que todo e qualquer individuo não tenha o restricto dever de pagar um certo e determinado tributo, mediante os seus haveres; pois que o governo tambem tem a satisfazer necessidades—por nossa causa e em nosso favor,—isto é, tambem tem de governar... a sua casa; mas o que é certo é que, em circumstancias criticas como estas, devem attender-lhes tanto quanto possivel, procurando aliviar o contribuinte, accedendo aos pedidos que de varias partes lhe são feitos para, em annos escassos como este, não pagarem total ou parcialmente as contribuições pesadas, pesadissimas até, que sobrecarregam os pobres lavradores.

—Já se encontra entre nós o sr. Augusto Ribeiro da Silva, illustrado escrivão do 3.º officio, n'esta comarca.

—Partiu na quinta feira para Barcellos, onde se demora por alguns dias, o nosso amigo sr. José do Espirito Santo da Cunha, intelligente solicitador d'este juizo.

—Encontra-se tambem no seu solar d'esta villa, o sr. Antonio Pereira da Cunha, filho do genial poeta Sebastião Pereira da Cunha.

—Procedeu-se na quinta feira á vaccinação na administração d'este concelho. O numero das creanças vaccinadas foi para cima de 50.

—De visita ao sr. dr. Francisco de Salles Pinto de Mesquita Carvalho, vimos ha dias n'esta villa, alguns cavalheiros de Valença, cujos nomes ignoramos.

E por hoje, nada mais.  
10 d'outubro

A. M.

Consta que o rei Affonso XIII, seguindo o exemplo de seu pae, o fallecido rei Affonso XII, que por occasião da sua visita a Lisboa, agraciou com o Tosão de Ouro o estadista Fontes Pereira de Mello, então chefe do gabinete, conferirá essa nobre ordem ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro, actual presidente do conselho de ministros.



## DESCANTES

Eu sinto no peito o Vago,  
Eu sinto no peito a Dôr;  
Tenho fome, mas d'affago,  
Tenho fome, mas d'amôr.

Os teus olhos, negros, negros,  
Fizeram-me elouquecer!  
Não posso viver sem elles,  
Sem elles não sei viver!

Se as estrellas são lindas,  
Não é menos bella a luz,  
Mas tu és mais bella ainda  
Meiga filha de Jesus!

Mulher, a belleza tua,  
Cheia de fascinação,  
Encanta mais do que a lua  
Diz tambem ao coração.

Hilario Barreiros



## Casamento

Conforme estava annunciado, no dia 7 do corrente mez realisou-se na egreja matriz d'esta villa, o casamento do sr. João Maria Ferreira Gonçalves, estimavel cavalheiro e importante capitalista da praça de Lisboa, com a galante filha do muito digno escrivão de Fazenda d'este concelho, sr. José Maria d'Ascensão e Souza, ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rachel d'Ascensão e Souza.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o rev. José Luiz de Souza e Sá, illustrado conego da Sé de Evora, representado por aquelle sr. José Maria d'Ascensão e Souza, e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Innocencia Ferreira, e por parte do noivo, o sr. Miguel Frederico Pita de Vasconcellos e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Lucinda d'Ascensão e Souza.

Finda a cerimonia, foi servido aos convidados, em casa dos paes da noiva, um magnifico copo d'agua, retirando-se em seguida, os sympathicos noivos para Lisboa, onde vão fixar a sua residencia e gosar a lua de mel.

Agouramos-lhes as maiores felicidades.

## Obras da camara

Propositadamente, já ha bastante tempo que não temos fallado sobre este assumpto, apesar de ser de reconhecida importancia, pela simples razão de nos causar nôjo tanta morosidade na conclusão de taes obras, quando é certo que as mesmas, pela sua simplicidade, podiam estar já concluidas desde ha muito.

Aproveitando, pois, a occasião, diremos que a conclusão do chafariz ficou muito a desejar, desde o momento em que deixou de se attender ao seu alinhamento com as casas da Escola Conde de Ferreira e do sr. José Magalhães.

Este defeito é verdadeiramente condemnavel e decerto teria deixado de existir se, á frente da fiscalisação de taes obras, estivesse um homem entendido na materia.

Mas como já estamos acostumados a ver que, por parte da camara, nunca se faz uma obra que Dez lhe ponha virtude, nada ha que estranhar. Olhemos para o primeiro lanço da estrada municipal de Prado a Paderne e... nada mais.

## O sello nas especialidades pharmaceuticas

O illustre ministro da fazenda foi ha dias procurado por uma commissão de droguitas de Lisboa e Porto, que lhe foi entregar uma representação contra a tabella do impostos do sello nas especialidades pharmaceuticas.

Segundo consta, o sr. conselheiro Teixeira de Sousa está na intenção de attender, em parte, as reclamações que lhe tem sido entregues sobre este assumpto, de fórma a conciliar, tanto quanto possível, os justos interesses do thesouro e dos contribuintes, e auctorizou a prorrogação, até ao fim do mez corrente, do prazo para a sellagem dos productos pharmaceuticos em deposito, devendo, porem, continuar para todos os outros, o que se realisará no acto da venda.

## Mercê

O Diario do Governo já publicou o decreto agraciando o illustre governador civil d'este districto, sr. conselheiro Queiroz Vellozo, com a grã-cruz da Ordem de Nosso Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

Mais uma vez felicitamos S. Ex.<sup>a</sup>.

## Para o céu

Ha dias alou-se para as regiões do enpyreo mais um anjo, que era filho estremecido do sr. Francisco Domingues Souto, abastado proprietario da freguezia de Couso, d'este concelho.

O pequenino ser, que era o enlevo de seus paes, sepultouse, no ultimo domingo, na egreja d'aquella freguezia, sendo acompanhado até á ultima morada pela philharmonica Velha, d'esta villa.

Por tal motivo, enviamos ao sr. Souto e sua estimada familia, os nossos cumprimentos.

## Emprestimo para caminhos de ferro

O Comité de Pariz, da Companhia dos Tabacos, prestou já os esclarecimentos solicitados pelo governo, sobre as alterações por elle introduzidas no projecto de contracto para realisação do emprestimo de 3:000 contos com aquella companhia, para conclusão da rede ferro-viaria.

Esses esclarecimentos foram já entregues ao sr. ministro das obras publicas, que, sobre o assumpto, conferenciou com o sr. presidente do conselho.

Se, como é natural, fôr approvedo o projecto do emprestimo, começarão immediatamente os trabalhos para construcção das novas linhas, no numero das quaes figura a do Alto-Minho.

## O tempo

O celebre metereologista Escolastico em nada se enganou, nas suas previsões acerca do tempo provavel da corrente quinzena.

Depois d'alguns bellos dias de sol, voltou o máu tempo, desencadeando-se sobre nós, na noite de sabbado para domingo ultimo, um tão violento tufão que decerto, em alguns sitios, deveria causar consideraveis prejuizos.

Felizmente, por aqui, que nos conste, nada ha a registar e, antes assim.

## Passatempo

O n.º 66 d'esta elegante revista, editada pelos Armazens Grandella, da capital, vem, como sempre, primoroso. Continuando a publicação dos *Albigenses*, soberbo trabalho litterario em que, com bastante clareza, se conhece o que é o Vaticano, o *Passatempo* insere um variado summario, bem como uma magnifica colleção de gravuras de actualidade. Enceta este numero a publicação de uma primorosa monographia do mosteiro da Batalha, devida á boa critica de Fag. É um trabalho que muito instrue e deve ser lido com prazer.

O preço da assignatura que é de mil reis por anno ou 500 reis por semestre, ainda dá direito aos assignantes, a poderem receber brinde no valor de 400\$000 reis.

Todos os pedidos devem ser feitos a Grandella & C.<sup>a</sup>—Lisboa.

A camara de Vianna do Castello requereu a creação de uma escola para o sexo feminino, em Lanhezes.

## Ainda a visita do rei de Hespanha

É entre os dias 16 e 20 do proximo mez de novembro que chegará a Lisboa D. Afonso XIII.

Para esse fim, activam-se os preparativos no real palacio de Belem, onde se alojará o mesmo rei e sua comitiva durante a sua estada em Lisboa.

Em sua honra, falla-se em que haverá uma parada militar, na qual devem tomar parte as forças ali aquarteladas, reforçadas com contingentes de outros corpos e respectivas reservas.

## Instituto Polytechnico

Inaugurou-se em Lisboa, na rua do Pagodos Negros, 61, um magnifico estabelecimento d'ensino, com o titulo acima, que está perfeitamente installado n'um vasto predio de 3 pavimentos, completamente independente, de construcção moderna, tendo annexo um parque arborizado, de grande superficie, para recreio dos alumnos, aos quaes offerece todas as condições de hygiene e conforto. É seu director gerente o sr. Estropio Machado, antigo secretario do fallecido major João José de Figueiredo, com quem trabalhava muitos annos na direcção do Lyceu Polytechnico, e recebe alumnos internos, semi-externos, externos e pensionistas para frequencia dos seguintes cursos: instrucção primaria (infantil, 1.º e 2.º graus) curso commercial, curso industrial e curso dos lyceus.

O curso commercial, em 4 annos, é essencialmente pratico e baseado nos programmas da Escola Pratica de Commercio de Paris, sendo as linguas estrangeiras (francez, inglez e allemão) ensinadas por professores das respectivas nacionalidades e tendo os alumnos frequentes exercicios de conversação, redacção e correspondencia.

Os cursos industrial e dos lyceus são professados na Escola Industrial Rodriguez Sampaio e no Lyceu Central de Lisboa, onde os alumnos vão acompanhados por empregados d'absoluta confiança, que ali permanecem, enquanto dura o exercicio das aulas, vigiando-os na entrada, sahida e nos intervallos. Os professores explicam-lhes na vespera, á noite, as lições para o dia seguinte, e as familias são escrupulosamente informadas da applicação e procedimento dos alumnos. A matricula está aberta durante todo o anno na secretaria do Instituto Polytechnico prestam-se todos os esclarecimentos, bem como se patenteia o edificio a quem o deseje vér.

## JOALHERIA, OURIVESARIA

E

## RELOJOARIA

DE

BARBOSA ESTEVES & C.<sup>a</sup>

Compram e trocam nas melhores condições, ouro, prata e brillantes.

Concertam relógios, ouro e prata por menos 20% que qualquer casa.

Vendem ouro e prata a pezo, garantindo sempre a legalidade das transacções.

Não comprem n'outra casa sem primeiro verificarem a realidade.

293—RUA DA PRATA—295

LISBOA.

## Aguas do Pezo

Continuação dos nomes dos illustres aguistas:

Srs. Joaquim de Sousa Novaes Azevedo, dr. José Caetano Preto Pacheco, João José Ribeiro Junior, Casimiro Dias, dr. Manoel Luiz Coelho da Silva, Joaquim de Sousa Reis, Innocencio Aleixo Dias, Antonio Joaquim de Sousa, Henrique Marinho, Francisco Fernandes Pereira, Antonio Gonçalves da Silva, João Gonçalves da Fonseca, Antonio Augusto Pinto d'Almeida, Manoel Joaquim de Barros, Augusto de Sousa Machado, D. Maria das Dôres Fernandes, José Joaquim Guimarães Pestana da Silva e Manoel Antonio Fernandes, do Porto; Antonio José Fernandes, D. Maria do Carmo da Silva Fernandes, Arthur Augusto Prazeres, Thomaz de Sousa Rocha, Bernardino Henriques d'Almeida, D. Olympia Nogueira dos Santos, D. Leonilda da Conceição Chaves, Francisco José Martins, Ventura Terra e João Maria Ferreira Gonçalves, de Lisboa; João Alves Vieira, de Vianna; Padre José Antonio Fernandes Lopes e Antonio Fernandes Lopes, de Braga; P.º Francisco da Conceição Pereira Cabral, de Gaya; Padre Belmiro Nogueira de Sousa Freire, de Penafiel; Antonio do Nascimento Ferreira, de Trancoso; Camillo da Silveira, de Amarante; Augusto Cesar Lopes Antunes, de Moncorvo; Daniel da Cunha e Francisco Ramos, de Coura; João Teixeira de Sousa Leão, da Lixa; Julia Afonso, dos Arcos; Manoel Galvão Pereira, Candida Rosa Malheiro e D. Maria Rosa Terra, de Caminha; Antonio Ferreira Alberto, da Certã; Rosa Joaquina Leitão e João José Pereira, de Ponte do Lima; José Antonio Cerqueira, de Villa Verde; Mercedes Keiruga, de Hespanha; Maria Ribeiro Dias, Emilia Martins Dias e Antonio José da Costa Amorim, de Barcellos; Severino Augusto Pereira, de Portalegre; Antonio Alfredo Teixeira, de S. Miguel; Joaquim dos Santos Netto, de Paços de Ferreira; José Augusto Gonçalves d'Arcias, d'Ançora, e Maria do Resgate Carneiro Gusmão, de Pinhel.

A camara de Monsanto representou ao governo pedindo que seja annullada a contribuição predial sobre o rendimento collectavel das vinhas.

Outro tanto não fez de Melgaço. Parabens.

## Grande gala

Por ser anniversario natalicio de sua magestade a rainha sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia, é considerado de grande gala para todos os effeitos, o dia 16 do corrente mez.

Foi prorogado até 15 de novembro proximo, o prazo para a admissão de requerimentos ao concurso de aspirantes auxiliares do quadro telegrapho-postal.

## Um avaro

Dizem de Evora que falleceu ali ha dias um homem conhecido pelo *Trapeiro* de nome Luiz Guerreiro, o qual deixou a seguinte fortuna:

915 libras sterlingas; 1:000 moedas de ouro, de 50000 cada uma; 64 de 100000 cada uma; 2 dobrões de 20000 cada um; 2 meios dobrões de 100000; 2 duplas peças de ouro; 10 peças de ouro, de 80000; 2 de 40000; 6 meias libras; 30 moedas d'ouro, pequenas, antigas; 5 de 5000 de D. Maria II; 2 de ouro, de 20000, de D. Maria II, 2 de ouro, de 20000; 114 peças de ouro antigo; 35 moedas de prata, pintos; 18 de 10000, em circulação; 6 de 10000 antigas; 5 duros, moeda hespanhola, 19000 em moedas de 500 reis, de D. Maria II; 50000 em moedas de nickel, de 50 reis; um conto de reis em notas de 100000; 11000 em notas diversas; 120000 em moedas de 500 reis, correntes; 10385 em cobre, e diversos objectos de prata.

Pois, embora pae, não quiz perfilhar os filhos, de maneira que esta fortuna deve reverter para a Fazenda Nacional.

## Promoção

Acaba de ser promovido a chefe de cantoneiros, o nosso amigo sr. Manoel José Domingues Machado, de Messegães, intelligente empregado das obras publicas.

Os nossos sinceros parabens.

## Matrizes prediaes

Foi nomeado para presidir á commissão revisora das matrizes prediaes n'este districto, o capitão de engenharia e dignissimo administrador do concelho de Valença, sr. Pinto da Motta.



**Grande sinistro no mar.—Naufragio de tres navios portu- guezes.**

Como se sabe é esta a epocha em que os barcos de diversas nacionalidades, incluindo a portugueza, fazem a pesca do bacalhau nas costas da Terra Nova.

Ultimamente tem-se desenvol- vido entre nós esta industria, e são ja bastantes os barcos portuguezes da praça de Lisboa, da Figueira da Foz e dos Açores, que vão pescar áquellas paragens.

Por lá andavam todos ha alguns mezes sem que d'elles se recebessem noticias. Chegaram, po- rem, ha dias e bem más.

Um official de bordo do paque- te «Peninsular», que fiz carreira para New York, escreveu a um seu amigo, o sr. João Antonio Mauricio, negociante da praça de Lisboa, uma carta na qual conta que um horri- vel cyclone assolou as costas da Ter- ra Nova, quasi repentinamente, fa- zendo naufragar 118 navios, tres dos quaes portuguezes, que foram a pique com todos os tripulantes.

A carta a que se refere esta tremenda desgraça não dá porme- nores; regista apenas o facto, asse- gurando que é verdadeiro. Prova- velmente é este o cyclone a que os telegrammas estrangeiros se referi- ram não ha muito tempo.

Assegura o official do «Penin- sular» que entre os navios que fo- ram a pique se contavam tres por- tuguezes, mas não diz quaes elles foram.

Esta falta de pormenores é la- mentavel, porque vae lançar a du- vida e a incerteza n'algumas de- zenas de familias que tem nas tripu- lações dos empregados na pesca do bacalhau, filhos, paes ou maridos.

**Real Instituto de Lisboa Pio X**

O pro-secretario de estado do Summo Pontifice, monse- nhor Merry del Val, em nome de Sua Santidade, enviou ao sr. Antonio Cabreira uma honrosa carta, agradecendo a mensagem do Real Instituto de Lisboa e o livro «Espirito de materia», que aquelle academico publicou ha tempos.

**Encyclica do Papa Pio X**

Dizem de Roma, em 3—O «Observatore Romano» publica esta tarde uma encyclica do Pa- pa Pio X, em commemoração de Leão XIII. A encyclica diz que é preciso restaurar o reino de Christo e as almas, e termi- na por uma declaração sobre a independencia do Papa.

O Papa Pio X na sua en-

**FOLHETIM**

**Os Miseraveis**

Cinco minutos depois abriu-se a porta e perguntaram: —Quem procura? —Está em casa o sr. Roque? —Que desejava? —Faça o favor de lhe entre- gar este bilhete, que elle já sabe de quem é.

O homem pegou no bilhete e retirou-se.

O bilhete dizia assim:

«Sr.

«O portador é natural de Bra- ga e um dos homens que eu esco-

cylica, depois de ter dito que foi eleito contra sua vontade, proclama que não terá outro programma senão restaurar tudo em Jesus, de maneira que Christo seja tudo e em tudo esteja; ressaltará então com evidencia que a Igreja está fundada por Christo e deve gosar de plena independencia, sendo livre de todo o dominio extranho.

O Papa acrescenta: «Rei- vindicando esta independencia, não somente salva guardamos os direitos da religião, mas traba- lhamos tambem pela segurança e pelo bem dos povos».

Foi dirigida uma circular aos governadores civis, afim de or- denarem aos administradores do concelho que os regeedores pres- tem aos guardas fiscaes todo o auxilio requisitado.

**Concurso**

Pela direcção geral d'infan- teria foi approvedo o program- ma para o concurso de tiro que se projecta realisar, no dia 8 de novembro proximo, na carreira de Vianna do Castello.

**VALLADARES, 11**

Estão concluidas as obras de reparação no vasto e magni- fico templo da Misericordia d'esta villa. Estes e muitos outros melhoramentos e as importantes solemnidades religiosas, taes co- mo as funcções da Semana San- ta, de 901 e 902 que se não fa- ziam ha dezenas d'annos, deve- mos nós aos actuaes mezarios, os ex.<sup>mos</sup> srs. Joaquim Bravo, Gaspar Pinheiro e João Ribeiro. Bem haja, por isso, a mesa que, desde o principio da sua geren- cia, com tão acendrado amor e patriotismo ha trabalhado pelo engrandecimento e prosperidade d'esta nossa Santa Casa.

—A cerca dos impostos: Os negociantes d'este concelho es- tão nas mesmas pessimas con- dições que os seus collegas de Melgaço, não é assim? Pois ha ja iniciativa e sigam o exemplo d'aquelles, que só «a união faz a força».

Correspondente



Fazem annos:

Hoje—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Rosario Vieira Guimarães. Amanhã—a menina Beatriz Vieira dos Santos.

«Ihi para me ajudar a raptar a filha do morgado Lega.

«Digne-se recebê-lo e tomar todas as precauções para que nin- guem ouça a revelação que elle lhe vae fazer.

«Capitão dos malhados»

Pouco depois o criado de Ro- que voltava, dizendo: —Suba.

O desconhecido subiu e instan- tes depois achava-se na presença de Roque.

Este mandou-o sentar com tu- da a familiaridade, e depois disse- lhe:

—Estou ás suas ordens.

O desconhecido recostou-se commodamente na cadeira, dizendo em seguida:

—Queira ter a bondade de fe-

Sabbado—o sr. Geraldo Oscar Pimenta de Castro Pitta. Segunda feira—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia Corrêa dos Santos e o sr. Victor Candido Dias Sol- heiro.



—Vindo do Rio de Janeiro, chegou ha dias á sua casa, em Paderne, o sr. Manoel José Vaz. Cumprimentamol-o.

—partiram para Braga, os estudiosos academicos, srs. Au- gusto Cesar Esteves, Alfredo Candido Pinto Alves e Antonio Durães.

—Com destino ao Rio de Ja- neiro, embarcou ha dias em Lis- boa, o nosso amigo sr. José Do- mingues Machado.

Feliz viagem é o que do co- ração lhe desejamos.

—Regressou do Porto, o sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Encontra-se n'esta villa a- companhia de sua ex.<sup>ma</sup> filha D. Maria de S. José, o sr. Vi- ctorino Joaquim Gonçalves da Rocha.

—Vimos aqui na semana pas- sada, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia Cor- rêa dos Santos.

—Esteve em Braga, onde foi acompanhar seu estremecido filho, o sr. Manoel José Novos do Outeiro.

—Tambem ali estiveram os srs. drs. Antonio Joaquim Du- rães, e Augusto Lima.

—Regressaram á Ponte da Barca, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maximina Cerqueira e sua sympathica fi- lha D. Innocencia.

—Acha-se entre nós, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Resgate Car- neiro de Gusmão, cunhada do digno commandante d'esta sec- ção fiscal, sr. Manoel Feliciano da Costa Bandarra.

—Esteve em Monsão o sr. Aurelio d'Araujo Azevedo.

—Vimos aqui os srs. dr. Do- mingos Ennes Ramos Fontai- nhas, Benardino Augusto Tei- xeira e Silva e Damião Fernan- des Braga, de Monsão; José Cardoso e Alfredo de Sá Vil- larinho, de Valladares e João Alves da Cunha, de Valença.

—Tambem aqui esteve alguns dias, hospedado em casa do sr. João Pires Teixeira, o sr. Luiz Corrêa de Sousa, illustrado te- nente do exercito, acompanhado de seu estremecido filhinho.

—Acha-se entre nós, o esti- mavel cavalheiro, sr. Afonso Luciano Barreto da Gama.

—Está restabelecida dos seus incommodos, a ex.<sup>ma</sup> sr. D. An- na Gomes d'Abreu.

—Regressou de Monsão, o

char a porta porque tenho receio que alguém ouça o que eu vou di- zer.

Roque obedeceu.

Então o desconhecido, certo de que estava só e de que ninguém o ouvia, levantou-se, tirou a cabel- leira e a barba postiga que lhe en- cobriam parte do rosto, e pergun- tou com ironia:

—Conhece-me?

Roque, verdadeiramente sur- prendido, exclamou:

—Alberto?!

—Eu mesmo

—Que quereis de mim?

—A vossa vida.

—A minha vida?!—repetiu o miseravel, dirigindo-lhe um olhar ameaçador.

—Sim, a vossa vida. Uma das tuas victimas á hora da sua morte, revelou-me o segredo do meu nas-

**ESTANCIA DE MADEIRAS**

**Vigamentos de ferro serração a vapor**

Travejamentos de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casqui- nha); Flandres; (Spruce); mogno; platano; Man- gue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos serra- dos e aparelhados, de riga e pinho nacional.

(CASA FUNDADA EM 1880)

PEDIDOS E ESCLARECIMENTOS A

Rodrigo Ferreira & C.<sup>a</sup>— Rua do Bomfim, 12--PORTO.

**CAMISARIA FRANCEZA**

—DE—

**A. MACHADO DA SILVA**

103—Rua do Sá da Bandeira,—103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria.

Executam-se enxovacs.

Preços fixos.

Endereço telegraphico—Paraense.

sr. José Maria Pereira.

—Partiu para Braga, o sr. João Evangelista Rodrigues e para Vianna do Castello o sr. Manoel Esteves Lyra.

**Venda de propriedade PRADO**

Vende-se uma pro- priedade, que consta de casa para habitação, com altos e baixos, ten- do junto um campo de producção de pão e vi- nho.

Faculta-se o paga- mento.

N'esta redacção dão- se as demais informa- ções.

**Alambique**

Vende-se um, syste- ma modernissimo, tanto para distillação de ba- gaço como vinho.

Para vêr—casa do Outeiro, Pezo, Melgaço. Para tractar—Fund- ição Typographica Portucense, Praça de D. Pedro, 28 —1.º PORTO.

N'esta typographia imprimem-se cartões de visita desde 240 a 400 reis o cento e de luto a 500 e 600 reis.

Com perfeição e nitidez.

Depois atirando-o ao chão, pu- chou de um punhal dizendo:

—Fizeste soffrer 24 annos uma familia inteira; portanto, é justo que o teu corpo receba 24 ferimentos.

Alberto depois de saciar a sua vingança no corpo do miseravel, apoderou-se da cabelleira e das bar- bas postigas e saltando por uma ja- nella que dava para o campo, de- sappareceu.

**CAPITULO XI**

A PRISÃO DOS MISERAVEIS

N'aquelle noute e quasi á mes- ma hora, que Alberto se dirigia a casa do miseravel Roque, uma mu- lher dos seus sessenta annos, invol- vida em uma velha mantilha de gorgorão, batia á porta do edificio do morgado de Lega.

(Continua)



# A MODA

**JOÃO JOSÉ MARTINS**

172, — Rua do Ouro, 174 — LISBOA

Neste estabelecimento encontra-se sempre grande sortimento de tecidos de novidade, côres de phantasia e grande variedade de tecidos lisos em creme, outras côres e pretos.

Sedas em todo o genero lisas e de phantasia para vestidos e blouses. Velludos em todas as côres. Casimiras e flannels de côres.

Confeções, chapens para senhoras e creanças, chales, saias, camisolas, meias lenços de seda, de linho e de algodão, espartilhos, laços e fichús de novidade. Ligas, mantilhas, etc., etc.

Grande variedade de guarções e outros artigos proprios para confeccionar.

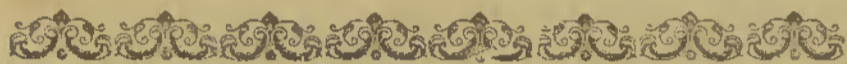
Completo sortimento de capas e casacos modelos recebidos directamente do estrangeiro e executa-se tanto para senhora como para creança pelos ultimos modelos tendo alfayates e modistas dos mais habilitados no genero.

Novidades em livros de missa, carteiras e mallas para senhoras.

SECÇÃO COMPLETA DE LUVARIA  
E PERFUMARIA

Executam-se encomendas  
de enxovaes para noivas

Satisfazem-se todos os pedidos com a maxima promptidão, envia-se amostras, livre de porte, a quem as pedir.



ESTABELCIMENTO DE MERCEARIA

—DE—

**MIGUEL PITTA DE VASCONCELLOS**

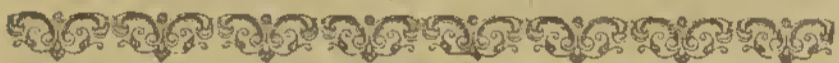
(EM S. JULIÃO)

**MELGAÇO**

O proprietario d'este novo estabelecimento, participa aos seus amigos e pessoas de suas relações e bem assim ao publico em geral, que tem um grande sortido de generos de mercearia, de primeira qualidade, e que vende por preços muito commodos, esperando por isso dever a todos o favor de sua visita.

Manda-se a casa do freguez todo e qualquer encomenda.

Especialidade em chá e café



**COLCHOARIA**

—DE—

**JOAQUIM PEIXOTO ALVES**

COFRES legitimos á prova de fogo.  
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.  
CAMAS de ferro e metal.  
LAVATORIOS de ferro.  
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.  
COLCHÕES e ENXERGOES de palha folheto, de lã, crina e sumatima.  
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

Officinas—31, Cima de Villa, 33.

Deposito—129, Sá da Bandeira, 133.

PORTO

## CONTRA A DEBILIDADE

Fariaba Peitoral Ferruginosa  
da pharmacia Franco

Esta fariaba, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas do estomago febil ou emerno, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

A

**BRAZILEIRA**

CASA ESPECIAL  
DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.<sup>a</sup>

RUA SA' DA BANDEIRA, 71

PORTO

Especialidade em café superior do Estado de Minas.

Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

**LOJA NOVA  
DO  
ESTEVES**

## CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizada pelo governo, e pela junta de saúde publicas de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as idades: augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetito de um modo extra ordinario. Um copo d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.



**SAPATARIA**

LADISLAU F. RODRIGUES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento participa a todos os Melgacenses e ao publico em geral que se encarrega da confecção de toda e qualquer obra respeitante á sua industria, satisfazendo com promptidão todas as encomendas e garantindo o seu trabalho.

PREÇOS MODICOS

## CONTRA A TOSSE

MARQUE PEITORAL  
JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvedo nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

# JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

Duarte Augusto de Magalhães

Assignaturas

Annuncios

Anno . . . . .	1\$000 rs.	} (Por cada linha.... 40 rs. Publicações con- tracto especial. Numero avulso. 20 rs.
Semestre . . . . .	600 rs.	
Africa anno . . . . .	2\$000 rs.	
Brazil anno . . . . .	3\$000 rs.	

**Diogo Nunes Monteiro**

COM estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora.

Participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviam-se amostras.

**CARREIRA DIARIA**  
ENTRE  
**MONSÃO E MELGAÇO**  
e vice-versa  
DE  
**LINO FERNANDES BRAGA**  
R. DO CONSELHEIRO PLACIDO D'ABREU  
**MONSÃO**  
Partida para Melgaço, ás 7 horas da manhã.  
De Melgaço para Monsão, ás 3 e meia da tarde.  
aluguet, a toda a hora e a todos os comboyos, podendo garantir aos srs. viajantes as melhores commodidades possiveis, sendo o serviço feito com toda a regularidade.  
**LINO FERNANDES BRAGA.**  
**MONSÃO**

**A UNIÃO**

PHOTOGRAPHIA DA CASA REAL

Istallada no Palacio de Santa Thereza

(PORTO PORTUGAL)

É O ATELIER MAIS PREMIADO DA PENINSULA

PESSOAL CONTRATADO EXPRESSAMENTE PARA CASA EM MADRID E PARIZ

Todos os seus trabalhos são cuidadissimos e perfeitos e os retratos sahidos d'este grande estabelecimento tem um cunho inconfundivel de perfeição

UNICA CASA especial em ampliações, reproduções e pintura. Ampliam-se retratos antigos por muito apagados que estejam.

RETRATOS DE SENHORA, ELEGANTISSIMOS PROCESSOS NOVOS E INALTERAVEIS

Opera-se sempre, mesmo em dia de chuva.

GUARDA-ROUPA DO COSTUME DO MINHO  
SALÕES DE LEITURA, DE RECEPÇÃO, DE ESPERA E TOILETTES  
TELEPHONE N. 4

A UNIÃO é o atelier predilecto DA

FAMILIA REAL PORTUGUEZA

Seu representante em todo do norte de Portugal—Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.